



SIETARBRASIL

Society for Intercultural Education
Training and Research | Global Network

4^a Conferência SIETAR Brasil

22 e 23 de Outubro de 2015

Câmara de Comércio França-Brasil (Al. Itu, 852 – 19^o Andar)

São Paulo/SP, Brasil

Tema: “Praticando o Interculturalismo com Responsabilidade Social”

Como você pratica o interculturalismo e de que forma você acredita estar contribuindo para um mundo melhor?

A SIETAR Brasil se encontra em um momento muito frutífero de sua organização e amadurecimento. O número de voluntários e sua participação nas atividades da instituição traduz essa caminhada nos encontros realizados. Por exemplo, além das Conferências anuais que acontecem desde 2011, em 2014 começamos a tradição dos eventos bimestrais Compartilhando Interculturalidade, onde profissionais da área se encontram justamente para compartilhar e multiplicar seus conhecimentos interculturais.

Dentre todas as atividades, há uma em particular que tem gerado uma enorme sinergia dentro da organização. Trata-se do nosso trabalho junto a Missão Paz, com os imigrantes chegando ao Brasil, que iniciou-se em 2013. Conseguimos nos organizar para ministrar palestras interculturais em quatro idiomas diferentes, envolvendo inúmeros treinadores. Desenvolvemos um curso de Daily Living e português emergencial para os imigrantes. E os funcionários da Missão Paz passam por um programa de 6 meses para desenvolvimento da sensibilidade intercultural. Estimamos que até maio de 2015 já passaram por nós cerca de 6700 imigrantes distribuídos entre 500 horas de palestras, treinamentos e cursos.

Haitianos, dominicanos, nigerianos, congolezes, camaroneses, sul-africanos, palestinos, sírios, angolezes, peruanos, equatorianos... Chegam de todas as partes, sem recursos, muitas vezes sem ter o que comer ou o que vestir, vendo o Brasil como sua chance de uma vida melhor.

Não é somente entre imigrantes pobres e em uma igreja que se contribui para um mundo melhor. Também nas mansões dos condomínios fechados e nas torres dos edifícios espelhados há muito a se fazer. Mesmo onde há riqueza material há estresse, dificuldades e adversidades a serem vencidas... aquele casal que se não tivesse passado pelo treinamento intercultural poderia até ter se divorciado pelas tensões da expatriação... aquela equipe que se não tivesse tido um teambuilding intercultural não teria passado de disfuncional a alta performance... aquele líder que com o coaching intercultural finalmente entendeu como ser um líder verdadeiramente global...

Esse lindo trabalho nos inspira e abre espaço para perguntar: *Como você pratica o interculturalismo e de que forma você acredita estar contribuindo para um mundo melhor?*

22/Outubro/2015 – Quinta Feira	
8h30	Credenciamento e café de boas vindas
9h	Abertura
9h20	<p>Key note speaker: Alexandra Baldeh Loras A síndrome do impostor</p> <p>Alexandra Loras é uma das líderes francesas mais Influentes com menos de 40 anos. Seus pontos de vista transformadores sobre raça, gênero, sexualidade e poder lhe trouxeram em 2013 o prêmio Mulher destaque do ano OBME (Organização Brasileira das Mulheres Empresarias). Alexandra é a autora de “One day in Paris”. Também é palestrante em escolas secundárias, universidades e em dezenas de órgãos e empresas, incluindo a Câmara do Comércio França-Brasil, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais, Associação dos Advogados de São Paulo e Associação das Mulheres Negras Intelectuais. Fez aparições marcantes como no programa de TV Esquenta da Regina Casé da Rede Globo, na France 3 e TF1. Alexandra ensina sobre black empowerment e também sobre a influência de personalidades negras na sociedade. Seus artigos e comentários têm aparecido na Folha de São Paulo, Marie Claire, Harper’s Bazaar, Elle e Brasileiros. Ainda na França apresentou ao lado de Daniela Lumbroso o "Chabada" - um festival de músicas por três. Em 14 de julho 2010, foi co-anfitriã da edição especial do “Toutes Les France” na França ao Lado Ahmed El Keiy na ocasião do Dia Nacional da Comemoração do 50º Aniversario da Independência africana na França. É membro oficial da Ofad, defesa filantrópica para o apoio a mulheres com idades de 15 a 30 anos, trabalho voltado à igualdade social e econômica no Senegal. No Brasil muitas revistas mostraram interesse na forma de Alexandra falar sobre a diversidade cultural e sobre suas próprias experiências, entre elas: Trip, TPM e Go’ Where. Alexandra possui mestrado em Gestão de Mídia pelo IEP- Paris (Sciences Po), mora no Brasil atualmente e é curadora do Bailinho da Bastilla ao lado do Marido Damien, Cônsul Geral da França em São Paulo. Alexandra Loras nasceu e cresceu na França, viveu na Alemanha, Inglaterra, Espanha, México, EUA e Suécia.</p>
11h20	Intervalo
11h35	<p>Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo <i>Processos de adaptação e vivências profissionais interculturais no futebol globalizado</i></p> <p>Apresentação de trabalho de tese que está sendo desenvolvido e tem por objetivo estudar a vivência e adaptação de jogadores e técnicos de futebol em seus diversos contextos interculturais. Foram realizadas entrevistas na Europa com 17 profissionais brasileiros que atuam no exterior e também 19 entrevistas com profissionais que atuam no Brasil, mas que tiveram passagem fora do país.</p> <p>Rodolfo Lôbo é doutorando em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-Eaesp), com período de estágio no exterior na Esade Business School – Barcelona/Espanha. Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Leão Sampaio (Fals) e graduado em Administração pela Faculdade Leão Sampaio (Fals). Possui experiência na área de ensino, administração e em pesquisas acadêmicas e gerenciais, atuando principalmente nos seguintes temas: Teoria das Organizações, Administração Intercultural, Inovação Organizacional, Gestão Estratégica e Gestão Esportiva.</p>
12h10	<p>Gilberto Sarfati <i>Times interculturais virtuais em sala de aula: A experiência X-Culture</i></p> <p>X-Culture é um projeto de colaboração em larga escala desenhado para prover aos estudantes a oportunidade as melhores práticas da colaboração intercultural e global. O projeto foi lançado em 2010 e desde então vem crescendo consistentemente e hoje conta com 3.000 estudantes de mais de 80 universidades em 40 países diferentes. Trabalhando em times virtuais globais multiculturais de sete estudantes, cada membro de um país diferente, os participantes do projeto devem</p>

	<p>desenvolver um plano de negócios internacionais para uma empresa real de escolha da equipe. Cerca de uma dúzia de empresas de seis países fazem parceria com X-Culture cada semestre e apresentam os seus desafios reais aos estudantes . As equipes de estudantes, em seguida, tem um semestre para fornecer suas sugestões para enfrentar os desafios.</p> <p>Gilberto Sarfati é Economista, Mestre pela The Hebrew University of Jerusalem/Israel, Doutor (Departamento de Ciências Políticas da FFLCH/USP) em Relações Internacionais e Pós-Doutorado em Estratégia Empresarial pela FGV-EAESP. Leciona nos cursos de Administração de Empresas, Mestrado Profissional em Gestão Internacional e Mestrado Profissional Acadêmico da FGV-EAESP. É autor do livro “Teorias de Relações Internacionais” publicado pela Editora Saraiva em 2005, “Manual de Diplomacia Corporativa: As Relações Internacionais da Empresa” publicado pela Editora Atlas em 2007, Manual de Negociação publicado pela Editora Saraiva em 2010 e co-autor de Gestão de Ambientes Multiculturais publicado pela Editora Atlas em 2013. Já atuou como VP do Webster Bank no Brasil, Country Manager da Segurlink, Diretor de Novos Negócios da Nexxy Capital, Consultor Senior da Resolve Global Marketing e consultor de empreendedorismo da Secretaria de Assuntos Estratégicos.</p>
12h30	Almoço
14h00	<p>Priscilla Pachi <i>O reencontro dos descendentes de um imigrante</i></p> <p>Nessa palestra será explorada a história de um imigrante italiano que veio para o Brasil na década de 20 do século passado em plena crise econômica e política na Europa em busca de trabalho e de uma vida melhor. As dificuldades de comunicação da época, a separação da família e a vida nova. Será também analisada a perda total de contato dos descendentes brasileiros com a família italiana e o reencontro depois de quase 30 anos sem notícias.</p> <p>Priscilla Pachi é ítalo-brasileira, formada em Geografia pela USP e Turismo pela Unibero. Tem um MBA em Marketing com concentração em Comunicação pela ESPM e é especialista em Comunicação e Relações Públicas pela Fundação Casper Líbero.</p>
14h35	<p>Elisabeth Weingraber-Pircher <i>50 Tons de Cinza</i></p> <p>Nada é apenas preto ou branco, certo ou errado, nada é tão simples. Existem inúmeros tons de cinza, numerosos certos e errados. Para piorar, ninguém vê a mesma cor de mesma maneira, mas fingem que o "nosso" branco, o “nosso” negro, o “nosso” tom de cinza é o "único real". A complexidade "real" de qualquer situação é assustadora e esmagadora. Nós, como interculturalistas, podemos ajudar as pessoas a perceber os tons de cinza com curiosidade, lidar com a complexidade com confiança e agir como ponte e construtor de unidades, não apenas entre culturas nacionais, mas também entre pontos de vista religiosos e políticos.</p> <p>Elisabeth é treinadora intercultural e de liderança global, bem como coach executiva. Ela é formada em gestão internacional na universidade Karl Franzens, Áustria; tem um Diploma Internacional de Gestão da ICF Nancy e é Doutoranda em Recursos Humanos na USP. Sua principal vocação antes de ser coach tem sido a de consultora de negócios independente. Sua paixão pela liderança e responsabilidade social conflui em uma colaboração com a ONG Commonpurpose e a Fundação Dom Cabral em Belo Horizonte, em que ela facilita workshops para alunos sobre esses temas. Elisabeth nasceu em Graz, na Áustria e estudou, trabalhou e viveu em 11 países em 4 continentes. Atualmente ela trabalha e mora em São Paulo.</p>
15h05	Intervalo

15h30	<p>Alfredo Behrens <i>Management and leadership styles are more effective when better attuned to local cultures.</i></p> <p>Esta palestra analisa os valores organizacionais das escolas de samba brasileiras e dos dabbawalas indianos para ilustrar como se ajustam às culturas nacionais, resultando em maior inclusão social e maior produtividade, engajamento. Os quadros no topo das multinacionais no Brasil são normalmente dominados pela elite que fala inglês e com formação em técnicas de gestão ocidentais. Mas esses gestores podem exercer técnicas gerenciais inadequadas aos seus empregados. Este estado leva a discriminação contra a maioria da população minando as intenções de responsabilidade social da corporação. Com frequência o resultado é a exclusão social, a baixa produtividade, o absenteísmo e a infelicidade. No entanto, existem organizações, tanto na Índia e no Brasil que atingem uma produtividade incrivelmente alta e consistentemente forte em engajamento embora desconheçam as técnicas de gestão das multinacionais. As escolas de samba do Brasil e dos sistemas dabbawala de Mumbai fazem isso trabalhando dentro das normas culturais locais em vez de tentar impor ideias estrangeiras sobre gestão eficiente.</p> <p>Alfredo Behrens é conferencista da Harvard Business School Publishing e professor de Liderança e Gestão Intercultural na Faculdade FIA. Alfredo tem um PhD pela University of Cambridge, lecionou na Princeton University e trabalhou no Banco Mundial. Publica regularmente em revistas como a Harvard Business School e Stanford Business, além de ser citado em jornais como Financial Times.</p>
16h35	<p>Karen Smits <i>Collabyrinth: Os desafios da cultura em Projetos</i></p> <p>Na realização de qualquer projeto a colaboração é inevitável e um dos aspectos mais importantes da colaboração é a cultura. Aspectos culturais, organizacionais e profissionais se reúnem quando as pessoas se juntam a organização do projeto. Como os participantes do projeto lidam com as diferenças e semelhanças culturais no ambiente de trabalho? Nessa palestra você vai obter insights através do "Collabyrinth" um modelo inovador criado pela autora que reflete a complexidade da colaboração intercultural no gerenciamento de projetos.</p> <p>Karen Smits tem um PhD. em Antropologia Organizacional, é consultora Cultural de Negócios, Pesquisadora e Palestrante. Especialista internacional em Antropologia Organizacional, seu livro "Cross Culture Work: Practices of Collaboration in the Panama Canal Expansion Program" recebe muita atenção no mundo do gerenciamento de projetos. Palestrante do TED, Karen reside atualmente em São Paulo e está atuando como consultora de Cultura de Negócios e ajuda as empresas e funcionários com o desenvolvimento da colaboração intercultural, mudança organizacional e iniciativas de crescimento.</p>
17h35 -17h45	Encerramento

23/Outubro/2015 – Sexta-feira

8h30	Credenciamento
9h00	<p>Sven Dinklage e Geovane F. Gomes <i>Responsabilidade Social ou Negócios? Desafios e contradições do Interculturalista</i></p> <p>A palavra “Responsabilidade Social” já o diz: todo empreendimento tem também a responsabilidade de ajudar e assistir à sociedade. O interessante é que isto acontece diferentemente de uma cultura para outra. Esta palestra propõe reflexões sobre a pergunta como nós, sendo cidadãos, sendo SIETAR BRASIL e sendo interculturalistas independentes, podemos agir com responsabilidade social nos diferentes papéis que exercemos. A palestra também tratará os conflitos internos que vivemos em nosso trabalho como facilitadores e empresários, querendo, ao mesmo tempo, garantir nossa sobrevivência e contribuir para um mundo melhor (ou o contrário?).</p> <p>Sven Dinklage tem Bacharelado em Administração de Empresas na Universidade de Würzburg, Alemanha, Master of European Management na ESCP Europe em Paris e é formado como Coach pelo Instituto EcoSocial, São Paulo. Depois de 10 anos de experiência na indústria, redirecionou sua carreira como facilitador intercultural/de liderança, coach e empresário em 2007.</p> <p>Geovane F. Gomes tem longa experiência industrial, é Mestre em Ciências, Tecnologia e Sociedade e Doutor em Sociologia pela UFSCAR, em São Carlos, tendo desenvolvido parte dos seus trabalhos na Universidade de Chicago. Atualmente, trabalha como consultor organizacional, professor universitário e coach, assistindo executivos e jovens em seus desafios profissionais.</p>
10h15	Intervalo
10h30	<p>Christine Schreiner <i>Desenvolver abordagens eficazes para promover programas de treinamento interculturais no atual mundo empresarial</i></p> <p>As empresas buscam por funcionários internacionalmente ágeis e almejam ter sucesso nos negócios internacionais. Estas mesmas empresas também são muitas vezes relutantes em investir em programas de formação intercultural aos seus colaboradores.</p> <p>As corporações são concentradas em resultados. Elas almejam conceitos compreensíveis, fatos convincentes e resultados mensuráveis. À primeira vista, a competência intercultural não se encaixa em nenhuma categoria acima. Assuntos interculturais necessitam de explicação. E as explicações são subjetivas, eles representam as visões de mundo, os valores e as crenças e a socialização da pessoa que explica. Este é o desafio que enfrentamos em nosso campo: como convencer as empresas de algo tão impreciso, tão difícil de explicar "em poucas palavras".</p> <p>Excelentes profissionais interculturais às vezes veem as suas propostas rejeitadas, porque uma abordagem acadêmica "não fala a língua da empresa". O treinamento e coaching intercultural que oferecemos tem que ser relevante para as empresas, resolvendo os problemas mais urgentes delas.</p> <p>Esta apresentação destina-se a fornecer uma perspectiva do ponto de vista empresarial de “competência intercultural”. Juntos, vamos desenvolver formas mais eficazes para convencer as empresas, no Brasil e internacionalmente, de que agir com responsabilidade social se traduz em desenvolver funcionários com competência intercultural.</p> <p>A curiosidade de Christine para mergulhar em outras culturas está enraizada nas viagens de infância realizadas com seus pais. Ela passou a estudar Administração de Empresas na Alemanha e França. Nos últimos 15 anos desenvolveu uma carreira internacional em Finanças na Alemanha, Suíça, Brasil, Panamá e Eslováquia. Durante seus diversos trabalhos como expatriada, desenvolveu e liderou equipes de alto desempenho de diversas origens culturais, gerenciando-as localmente e remotamente. Aprendendo a entender e superar as diferenças culturais com uma abordagem autodidata, ela percebeu que as empresas subestimam significativamente o poder de desenvolvimento intercultural para seus empregados. Em 2014, Christine decidiu contribuir a mudar essa percepção e tornou sua paixão para o desenvolvimento intercultural, sua profissão. Sua</p>

	<p>trajetória lhe permite compreender os desafios profissionais e particulares de seus clientes e apoiá-los com experiências da vida real. Christine é uma instrutora Intercultural certificada e membro do SIETAR Áustria.</p>
11h20	<p>Denise Coronha Lima O Espírito de Equipe Através das Culturas</p> <p>Muitas empresas enfrentam dificuldades na gestão das suas equipes multiculturais. Na minha experiência, isto se torna crítico na indústria de óleo & gás no Rio de Janeiro, especificamente nas plataformas de petróleo, em que tripulações de diferentes nacionalidades trabalham e vivem, por longos períodos de tempo em espaços confinados.</p> <p>Este trabalho visa compartilhar minha experiência sobre como a comunicação intercultural é capaz de promover relações mais harmoniosas no mundo corporativo, tomando como base três questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • como brasileiros e estrangeiros têm desenvolvido a competência intercultural no RJ; • como os treinamentos interculturais facilitam o espírito de equipe e o respeito mútuo entre as tripulações embarcadas em Macaé, formadas por profissionais de diversas nacionalidades; • como o foco nas similaridades entre culturas e a regra de platina abrem espaço para a compreensão intercultural no ambiente profissional. <p>Finalmente, este tema tem como embasamento teórico as contribuições de Robert Dilts e Milton Bennett.</p> <p>Denise Coronha Lima é consultora e facilitadora intercultural e tem grande experiência como Professora de Português para Estrangeiros. Com seu trabalho já ajudou profissionais de mais de 50 nacionalidades a desenvolver insights e estratégias para lidar com desafios interculturais. À frente da Rio Total Consultoria, possui grande experiência trabalhando com pessoas de todos os escalões em diferentes indústrias, incluindo óleo & gás, saúde, serviços e diplomacia. Recentemente tem customizado e conduzido treinamentos interculturais para tripulações de plataformas de petróleo. Baseada no Rio de Janeiro, ela publicou “Power Portuguese, Brazilian Portuguese in 5 Steps – a Self-study Guide” (2005) e “Ensinando Português no Mundo Corporativo” (2004), voltado para Professores de Português para Estrangeiros na esfera executiva. Denise tem pós-graduação em Educação a Distância (SENAC-Rio) e Linguística Aplicada (UFRJ), além de certificação como Life & Professional Coach (Lambent).</p>
12h30	Almoço
14h00	<p>Ines Meneses <i>Inspirando o que há de melhor em cada um</i></p> <p>Ines Meneses revela sua visão de mundo e sua crença na beleza da essência humana. Independentemente de diferenças culturais (de cultura nacional, de geração, de gênero, raça, funcional, organizacional, religiosa, etc.) ou às vezes até mesmo por causa de tais diferenças, Ines retrata a importância de cada pessoa e cultura reconhecer e utilizar o seu próprio brilho para abrir espaço para o brilho dos outros, sair do caminho e deixar que a mágica aconteça.</p> <p>Ines Meneses atua desde 2005 na área de Desenvolvimento Humano. Antes de fundar a United Globe, Ines trabalhou na Motorola nos Estados Unidos como gerente global de projetos. Ines voluntaria na SIETAR Brasil desde sua fundação em 2010 e já serviu como Presidente e Vice-Presidente. Atualmente faz parte do Conselho Administrativo da SIETAR. Ines fez MBA na University of Texas e é formada em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas. É certificada em Investigação Apreciativa pela Case Western University, em Coaching pelo Instituto de Coaching Integrado e como PMP (Project Management Professional) pelo PMI (Project Management Institute).</p>

14h30	<p>Mariana Barros <i>Programa de adaptação intercultural para refugiados e imigrantes: melhores práticas – SIETAR Brasil</i></p> <p>Estima-se que nos últimos anos 50.000 imigrantes haitianos vieram para o Brasil em busca de uma vida melhor. A presença haitiana trouxe muitos impactos para a sociedade brasileira e virou parte do diálogo social no país. Entretanto, poucas instituições envolveram-se no processo de integração social desses imigrantes.</p> <p>Uma das instituições mais engajadas é a “Missão Paz”: uma congregação católica baseada em São Paulo e especializada em oferecer suporte para os recém-chegados no país. A Missão Paz ajuda os imigrantes com a documentação, providencia acomodação para os primeiros dias e os auxilia no processo de recolocação profissional. Através de parcerias com a iniciativa privada, a congregação organiza entrevistas com empresas interessadas na contratação dos imigrantes e auxilia empresa e imigrante no processo.</p> <p>A SIETAR Brasil foi convidada a participar no projeto como facilitadora de treinamentos interculturais para os imigrantes. No início, o trabalho se restringia a um evento mensal; mas em alguns poucos meses os efeitos positivos dos treinamentos foram sentidos e eles foram transformados em curso obrigatório para os imigrantes atendidos pela Missão Paz. Hoje, os encontros acontecem semanalmente em três idiomas diferentes.</p> <p>Nessa conferência gostaríamos de compartilhar nossa experiência e apresentar as melhores práticas por nós desenvolvidas nesses dois anos de trabalho voluntário com os imigrantes. Também queremos compartilhar como o trabalho social acabou se tornando o projeto através do qual a SIETAR Brasil recebe o maior reconhecimento na promoção do diálogo intercultural no momento de mudança tão importante.</p> <p>Mariana de Oliveira Barros é sócia fundadora da Differãnce Intercultural Consultants e Presidente da SIETAR Brasil. Bacharel e Mestre em Relações Internacionais, Mariana trabalha há 15 anos como consultora intercultural na internacionalização de executivos e empresas multinacionais e brasileiras.</p>
15h30	Intervalo
16h	<p>Key note speaker: Maria Ester de Freitas <i>O tratamento da diversidade no Brasil: tensões, avanços e possibilidades.</i></p> <p>Essa palestra tem como objetivo analisar o tema do tratamento da diversidade na agenda brasileira. Quais são as principais dificuldades no mundo social e organizacional, os desafios metodológicos na pesquisa acadêmica sobre este tema, as políticas públicas e as práticas organizacionais realizadas.</p> <p>Maria Ester é professora titular da EAESP/FGV. Doutora e Mestre em Administração empresas; Pós-doutorado na HEC/França em Administração Intercultural. Pesquisadora visitante na NYU, Université Paris VII e HEC/França. Autora de vários artigos sobre cultura e simbolismo organizacional, qualidade do ambiente de trabalho, administração intercultural e diversidade.</p>
17h00 – 17h30	Agradecimentos e encerramento